

## ■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

### ■ Para a crítica da Economia Política do Esporte: a contribuição de Wagner Barbosa Matias

 Fernando Mascarenhas\*

**Resumo:** Este texto busca apresentar a contribuição de Wagner Barbosa Matias para a construção e desenvolvimento da crítica da Economia Política do Esporte. Trata-se de uma homenagem *in memoriam* a este jovem pesquisador vitimado pela Covid e pelas políticas negacionistas que facilitaram a disseminação do coronavírus no país. Ao recuperar sua trajetória de formação pós-graduada, mestrado e doutorado, destaca seus principais trabalhos, localizando-os no debate acadêmico atual. Por fim, ressalta a importância de sua tese de doutorado para a área da Educação Física e Ciências do Esporte, considerando sua potente crítica à produção capitalista do futebol de espetáculo.

**Palavras-chaves:** Esporte. Ciências do Esporte. Economia do Esporte.

---

\* Fernando Mascarenhas possui doutorado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, com pós-doutorado em Política Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É membro do Grupo de Pesquisa e Formação Sociocrítica em Educação Física, Esporte e Lazer (Avante-UnB) e Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília (UnB). Contato: fernandom@unb.br.

Conheci o Wagner em 2009, logo que se mudou para Brasília. Formado em Educação Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), ele recém ingressara no Serviço Público Federal como Técnico de Nível Superior do Ministério do Esporte, atual Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania. Pouco tempo depois, em 2010, assumiria também o cargo de Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Conhecemo-nos no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília (UnB), onde, primeiro como aluno especial e, posteriormente, como aluno regular, viria a cursar seu mestrado e doutorado. Tive o privilégio de ser seu orientador em ambos os cursos. A partir de sua atuação como pesquisador junto ao Grupo de Pesquisa e Formação Sociocrítica em Educação Física, Esporte e Lazer, o Avante-UnB, do qual foi um dos fundadores, construímos uma rica parceria ao longo de mais de dez anos. Sua participação e protagonismo era fundamental junto ao Grupo, não só a partir do desenvolvimento de suas próprias investigações, realizadas com muita autonomia, mas também a partir da colaboração sempre solícita e competente que prestava aos colegas.

O Grupo Avante, sediado na Faculdade de Educação Física da UnB, desde 2010, ano de sua criação, produz conhecimento sobre a Educação Física, o Esporte e o Lazer em suas inter-relações com a Política e a Formação Humana, reunindo pesquisadores e estudantes de diferentes instituições, em especial, do Distrito Federal. Pauta-se pelo fazer científico, pelo intercâmbio acadêmico e pelo trabalho coletivo de ensino, pesquisa e extensão, sustentados em referenciais teóricos vinculados à teoria social, notadamente a de tradição marxista. Wagner atuava mais diretamente em uma das linhas de pesquisa do Avante, sobre as Políticas de Esporte e Lazer.

No mestrado, realizou um estudo sobre a configuração das políticas de esporte e de lazer no Governo Lula, cuja agenda foi pautada pela organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Problematizando a subordinação do esporte à lógica de produção e reprodução do capital, sua dissertação “O enigma olímpico: o controvertido percurso da agenda e políticas esportivas no Governo Lula” demonstrou como o fundo público e as ações estatais serviram aos interesses do mercado, tendo nos megaeventos esportivos um emulador do desenvolvimento econômico, privilegiando a forma espetáculo do esporte em detrimento de políticas voltadas para sua democratização junto à população brasileira (MATIAS, 2013a).

Dentre os trabalhos que protagonizou ou produziu em parceria durante o mestrado, nem todos incorporados à sua dissertação, destacaria aqueles voltados aos programas do Governo Federal, a exemplo do Programa Esporte e Lazer da Cidade (TEIXEIRA *et al.*, 2014), do Programa Segundo Tempo (MATIAS, 2013b), da Lei de Incentivo ao Esporte (MATIAS *et al.*, 2015) e do Programa Bolsa Atleta (TEIXEIRA *et al.*, 2017). Cabe citar também um estudo sobre os gastos públicos federais realizados no Ciclo Londres 2012 (MATIAS; TEIXEIRA; MASCARENHAS, 2013) e o balanço social dos Jogos Rio 2016 que, depois de publicado no Brasil (MATIAS; MASCARENHAS, 2015), a convite, foi traduzido para o francês e publicado na Bélgica (MATIAS; MASCARENHAS, 2016). Todos estes trabalhos, publicados em diferentes periódicos, tiveram significativa repercussão,

podendo também ser acessados a partir do livro “Políticas de esporte nos anos Lula e Dilma”, uma coletânea que organizou comigo e Pedro Athayde, também pesquisador do Avante e docente da UnB. (MATIAS; ATHAYDE; MASCARENHAS, 2015).

Vale registrar que os resultados e o conhecimento que acumulou sobre as políticas esportivas organizadas sob os governos Lula e Dilma foram fundamentais para a produção do Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil 2017, intitulado “Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas”, documento influenciador de políticas públicas de cuja equipe de redação e pesquisa tive a honra de participar junto com ele, Pedro Athayde e o também pesquisador do Avante, Fernando Henrique Carneiro (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2017).

Contudo, foi durante o seu curso de doutorado que, mais amadurecido, Wagner desenvolveu aquele que, em minha análise, representa o seu mais importante trabalho. Da política pública para economia política, sua tese “A economia política do futebol e o ‘lugar’ do Brasil no mercado-mundo da bola” representou uma guinada em seus estudos. Trata-se de um texto denso, com mais de quinhentas páginas, em que analisa o processo de produção capitalista do futebol de espetáculo. É, sem dúvida, um trabalho pioneiro no país. Com base no marxismo, a partir de profunda discussão teórica, material empírico e rigor metodológico, discute o circuito do valor no processo de produção do futebol de espetáculo e da força de trabalho esportiva, analisando a expansão e subsunção real do futebol à forma mercadoria, as consequências da mercantilização dos clubes nos países centrais, o papel secundário do Brasil no fornecimento de força de trabalho esportiva e de consumo do espetáculo produzido pelos clubes e ligas dos países centrais, dentre outros processos. (MATIAS, 2018).

Grosso modo, pode-se dizer que a economia política clássica surgiu e se consolidou a partir do estudo das relações sociais de produção, circulação e distribuição de bens materiais que visam atender às necessidades humanas, identificando as leis que regem tais relações, com especial atenção para categorias e instituições econômicas, como por exemplo: dinheiro, capital, lucro, salário, mercado, propriedade privada, etc. – tomadas como invariáveis em sua estrutura fundamental. Essa construção expressou, em muitos sentidos, o ideário da burguesia no momento em que esta estava na vanguarda das lutas sociais e do processo revolucionário que destruiu o antigo regime feudal. Seu caráter progressista esbarrou, no entanto, num limite inerente ao regime burguês e organização da sociedade capitalista. Nesta, a igualdade jurídica – todos são iguais perante as leis – nunca pode se traduzir em igualdade econômico-social, condição pela qual a emancipação humana se torna inalcançável. (PAULO NETTO; BRAZ, 2007).

Na crítica da economia política marxiana, as categorias manejadas pela economia política clássica são historicizadas, rompendo com a naturalização que as pressupunham como eternas. Tal análise se torna possível a partir do emprego de um novo método, conhecido como materialismo histórico-dialético. Em sua análise das tendências e contratendências do movimento do capital, Marx funda as bases para a apreensão da dinâmica da sociedade burguesa, uma vez que, nessa sociedade, a totalidade das relações sociais está subordinada

ao comando do capital. O objeto da economia política constitui, assim, a atividade econômica, ou seja, a produção e distribuição dos bens materiais e imateriais com os quais os seres humanos satisfazem suas necessidades individuais e coletivas. (PAULO NETTO, 2020).

Nesse sentido, conforme afirma Brohm (1982, 1993), uma vez subordinado ao comando do capital, o esporte se converteu em um setor de acumulação de riqueza. Ele atrai uma quantidade considerável de investimentos diretos e indiretos, constituindo-se como a vitrine mais espetacular da sociedade mundializada. O esporte tornou-se uma *commodity* fundamental desta sociedade. Em estudo recente produzido no interior do Avante em que tive a oportunidade de participar com os pesquisadores Nadson Reis, Vítor Húngaro e Pedro Athayde, corroboramos a mesma leitura. Ao buscarmos localizar a cultura e o esporte no arcabouço da produção capitalista contemporânea, avaliamos que os processos de integração entre a economia de mercado e a cultura de massa impulsionaram no setor esportivo a produção de um conjunto de mercadorias – *commodities* esportivas – que interagem com vários outros setores produtivos. Não obstante, delas precisam para viabilizar acúmulos e gerar lucros. Prevaecem, assim, os interesses comerciais voltados à espetacularização do esporte, com a incorporação de signos e valores da indústria cultural de entretenimento, bem como a massificação do consumo esportivo via televisão. (REIS *et al.*, 2020a).

A Economia do Esporte como disciplina do conhecimento científico acompanha o próprio desenvolvimento do esporte como setor da economia, portanto, mais desenvolvida nos centros mais dinâmicos do capitalismo. Nos Estados Unidos, por exemplo, desde 1984, existe a *North American Society for Sport Management* (NASSM), associação científica responsável pela publicação do *Journal of Sport Management*; na Europa, desde 1993, a *European Association for Sport Management*, que publica o *European Journal of Sport Management*. No entanto, segundo Heinemann (1998), ambas associações tratam da economia do esporte em um sentido limitado, de forma subsidiária aos problemas da Gestão do Esporte. Rettschlag e García (1993, 1994), por sua vez, percebem lógicas próprias de desenvolvimento teórico da Economia Política do Esporte na Europa, cada qual vinculada à sua respectiva área ou subárea do conhecimento: Economia, Sociologia, Direito, Demografia, Ciência Política, Antropologia e Administração.

Em mais um estudo também produzido pelo Avante, junto com Nadson Reis, Vítor Húngaro e Ywry Magalhães, realizamos uma revisão sistemática sobre produção científica que versa sobre a atividade econômica do esporte no periodismo nacional e internacional. Analisamos 355 artigos publicados no quadriênio de 2012 a 2016 que, dada a sua diversidade, foram agrupados em 15 categorias a saber: associações esportivas (16,6% da produção), megaeventos esportivos (16%), comercialização do espetáculo e da prática esportiva (7,9%), patrocínio (7,9%), recursos humanos e mercado de trabalho (7%), indústria esportiva (6,8%), mídia (4%), esporte e desenvolvimento (4,5%), *marketing*, publicidade e venda de produtos (4,5%), equipamentos esportivos (4%), loteria esportiva e mercado de apostas (3,4%), economia não comercial (2,8%), comportamento de consumidor (2,5%), contabilidade e gestão

empresarial de empresa esportiva (2,5%), economia desportiva alternativa (2,3%), e subsídios financeiros públicos (2%). Tais categorias, desenvolvidas a partir da análise do próprio material empírico, informam as temáticas gerais da produção recente sobre a Economia Política do Esporte. (REIS *et al.*, 2020b).

É nítida no conjunto da produção científica a preocupação dos pesquisadores com a produção do valor comercial do esporte. Via de regra, tais estudos são funcionais à produção capitalista do esporte, apontando para a necessidade de qualificação dos sistemas de regulação e gestão das sociedades comerciais esportivas e legitimando o esporte-espetáculo e sua economia como paradigma do desenvolvimento esportivo em geral, dada sua promessa para estimular o consumo, divulgar marcas e catalisar investimentos. Carecemos de estudos, portanto, que se dediquem à crítica e análise das relações de propriedade e de poder que fundam a complexa e diversificada cadeia que responde pela produção do valor no âmbito da economia esportiva, com seus processos de acumulação, distribuição e inovação.

A grande contribuição e mérito do trabalho do Wagner esta aí, na apropriação da teoria marxista para entender como a lógica do valor se apresenta no futebol espetáculo. Contextualiza historicamente os reflexos da reestruturação capitalista, entendendo que a partir da década de 1970 há uma potencialização da mercantilização do futebol e formação no seu entorno de um mercado de produtos, serviços, espetáculos, eventos e megaeventos. A partir daí, esmiúça todo o conjunto de mudanças estruturais: alterações nas relações de trabalho, com o fim das barreiras para atuação de jogadores estrangeiros em algumas competições, reforçando a centralização do capital no setor; a comercialização de jogos, torneios e campeonatos com as mídias, possibilitando a ampliação da difusão de marcas; a queda de barreiras para a aquisição de clubes de alguns países pelo capital, dentre outros processos. Assim, o desenvolvimento das forças produtivas do futebol acompanha o próprio desenvolvimento dos estados-nação, do imperialismo e dos agentes internacionais em disputa. Esta é a resenha de Santos (2021), publicada pelo *Laboratório em rede de media desportiva* do Instituto Jurídico da Universidade de Coimbra.

Ao analisar criticamente a economia política do futebol, a modalidade esportiva mais desenvolvida em termos econômicos em nosso país e em quase todo o mundo, Wagner nos lega uma enorme contribuição para a crítica da Economia Política do Esporte. De sua tese, derivam várias publicações, inclusive, algumas que ele infelizmente não chegou a ver divulgadas em vida. Dentre estas publicações, destaco o livro “Futebol Espetáculo”, texto mais acessível ao leitor pouco familiarizado com a forma de escrita das dissertações e teses (MATIAS, 2020). Não diretamente vinculado ao seu trabalho de doutorado, mas, sim, iniciativa a ele relacionado, cito também o livro organizado por Wagner e Pedro Athayde, “Nas entrelinhas do futebol: espetáculo, gênero e formação”, coletânea que reúne textos de diferentes pesquisadores com o propósito de debater o futebol em suas entrelinhas, seja dentro da totalidade que está imerso, no contexto do capitalismo tardio e das desigualdades de gênero e raça, seja nas entrelinhas do jogo, apontando a necessidade de um currículo, com ações e medidas de avaliação, que deem conta de formar futebolistas mais inteligentes dentro e fora de campo (MATIAS; ATHAYDE, 2021).

Deste último livro, participa também Álvaro Rodrigues Díaz, autor do capítulo que abre a obra, “*El capitalismo del fútbol: control de la violencia, lucha de clases y neocolonialismo bajo un mercado global*” (DÍAZ, 2021). Esta menção é importante porque foi com a supervisão do Álvaro que Wagner realizou estágio sanduíche durante seu doutorado junto à *Universidad de Sevilla*. Os estudos comparados sobre as políticas esportivas no Brasil e Espanha, que também resultaram em algumas publicações (MATIAS; ROCHA; MASCARENHAS, 2015; ATHAYDE *et al.*, 2021; MATIAS *et al.*, 2021), bem como a experiência de morar em Sevilha, de onde partiu em várias viagens a fim de conhecer os grandes clubes europeus, em muito alargaram sua compreensão sobre a mundialização da forma espetáculo do futebol e do próprio fenômeno esportivo. Eu mesmo tive a oportunidade de visitá-lo e junto com ele, Álvaro e Fernando Henrique – que também compartilhava a experiência do estágio sanduíche – acompanhar reuniões, aulas, encontros de pesquisadores e, obviamente, jogos do *Sevilla FC*.

Desenvolvi com Wagner mais que uma relação de trabalho – uma relação de confiança e admiração. Foi com muita dor e profunda tristeza que recebi a notícia de sua morte em 5 de junho do presente ano. A Covid levou um de nós. É desolador perdermos um ser humano com tantas qualidades como ele, sobretudo quando muitos dos adoecimentos e mortes causados pela Covid poderiam ser evitados, se não fosse o negacionismo que orientou e ainda orienta as ações deste governo irresponsável instalado em nosso país. Baiano, filho, esposo, amigo, pesquisador, gestor e professor, perdemos um grande

brasileiro. Como já disse, foi um privilégio ser o seu orientador. Vínhamos construindo uma agenda de pesquisa no Avante UnB em torno crítica da Economia Política do Esporte, da qual, como já indiquei, ele participava e era protagonista. A perda de Wagner nos deixa órfãos do seu conhecimento, empatia e companheirismo. Lamento pelas Ciências do Esporte e pela área da Educação Física brasileira, que perde um autor e ator dos mais promissores.

Perde também a SEEDF. Wagner atuou por anos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Gama, e havia sido recentemente remanejado para a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), envolvendo-se com a formação continuada de professores da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Muito jovem que se foi, um potencial enorme perdido a partir do descaso com a vida – por isso esse misto de dor e revolta tão presente em todos nós. Descanse em paz meu amigo. Seu talento, espírito crítico, generosidade, engajamento, enfim, sua memória estará presente entre nós. Fomos privados de sua convivência, ficam o luto e a dor, mas fica também a responsabilidade de levar adiante seus sonhos e ideais de um mundo melhor, de um outro esporte, de uma outra Educação Física, de uma outra Educação e de outro Brasil. Além disso, me solidarizo com todos amigos e amigas que, igualmente tristes, ainda se sentem inconformados com sua partida. Meus sentimentos à família, em especial, à sua esposa e ao seus pais. ■

Wagner presente!

## Referências

- ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone *et al.* Entre o legal e o real: estudo comparado entre a legislação esportiva de Brasil e Espanha. **Movimento**, v. 27, 2021.
- BROHM, Jean Marie. **Sociología política del deporte**. México: Fondo e Cultura Económica, 1982.
- BROHM, Jean-Marie. 20 tesis sobre el deporte. In: BROHM, Jean-Marie *et al.* **Materiales de sociología del deporte**. Madrid: Ediciones de la Piqueta, 1993.
- DÍAZ, Álvaro Rodrigues. El capitalismo del fútbol: control de la violencia, lucha de clases y neocolonialismo bajo un mercado global. In: MATIAS, Wagner Barbosa; ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone; (Orgs.). **Nas entrelinhas do Futebol**: espetáculo, gênero e formação. Curitiba: CRV, 2021.
- HEINEMANN, Klaus. **Introducción a la economía del deporte**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 1998.
- MATIAS, Wagner Barbosa. **O enigma olímpico**: o controvertido percurso da agenda e políticas esportivas no Governo Lula. Brasília, 2013a. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física.
- MATIAS, Wagner Barbosa. A política esportiva do Governo Lula: o Programa Segundo Tempo. **Licere**, v. 16, n. 1, 2013b.
- MATIAS, Wagner Barbosa. **A economia política do futebol e o “lugar” do Brasil no mercado-mundo da bola**. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física.
- MATIAS, Wagner Barbosa. **Futebol de espetáculo**. Curitiba: Appris, 2020.
- MATIAS, Wagner Barbosa; ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone; (Orgs.). **Nas entrelinhas do Futebol**: espetáculo, gênero e formação. Curitiba: CRV, 2021.
- MATIAS, Wagner Barbosa; ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone; MASCARENHAS, Fernando (Orgs.) **As políticas de esporte nos anos Lula e Dilma**. Brasília: Thesaurus, 2015.
- MATIAS, Wagner Barbosa *et al.* A Lei de Incentivo Fiscal e o (não) direito ao esporte no Brasil. **Movimento**, v. 21, 2015.
- MATIAS, Wagner Barbosa *et al.* Brasil e Espanha: uma análise comparada sobre a concepção das políticas esportivas. **Licere**, v. 24, 2021
- MATIAS, Wagner Barbosa; MASCARENHAS, Fernando. Jogos Olímpicos Rio 2016: vencedores e perdedores. **Motrivivência**, v. 27, 2015.

- MATIAS, Wagner Barbosa; MASCARENHAS, Fernando. Jeux olympiques Rio 2016: les gagnants et les perdants. **Alternatives Sud**, v. 23, 2016.
- MATIAS, Wagner Barbosa; ROCHA, Cintia Csucsuly; MASCARENHAS, Fernando. Atividades físicas e esportivas no Brasil e Espanha: análise comparada. **Corpoconsciência**, v. 24, p. 2020.
- MATIAS, Wagner Barbosa; TEIXEIRA, Marcelo Resende; MASCARENHAS, Fernando. O financiamento do esporte olímpico no Brasil: o ciclo de Londres (2009-2012). **Revista de Ciências Sociais**, v. 31, 2013.
- PAULO NETTO, José. **Karl Marx**: uma biografia. São Paulo: Boitempo, 2020.
- PAULO NETTO, José; BRAZ, Marcelo. **Economia política**: uma introdução crítica. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional. **Movimento é vida**: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas - 2017. Brasília: PNUD, 2017.
- REIS, Nadson Santana *et al.* O esporte no capitalismo tardio: imbricações entre cultura esportiva, economia e mercado. **Educación Física y Ciencia**, v. 22, n. 3, 2020a.
- REIS, Nadson Santana *et al.* Knowledge production on sport economics: a systematic review. **Journal of Physical Education**, v. 31, 2020b.
- RETTSCHLAG, Sergio Pablo Quesada; GARCÍA, María Dolores Díez. Economía del deporte: un nuevo sector en la investigación social europea. **Revista Interdepartamental de Investigación Educativa**, v. 2-3, 1993-1994.
- SANTOS, Anderson. A força esportiva do futebol de espetáculo: apropriação de categorias marxistas para entender a lógica do valor no futebol. In: **Palaestra**. Disponível em: <https://palaestra.pt/2021/03/26/a-forca-esportiva-do-futebol-de-espetaculo/>. Acesso em: 3 ago. 2021.
- TEIXEIRA, Marcelo Resende *et al.* Política social de esporte e lazer no Governo Lula: o Programa Esporte e Lazer da Cidade. **Licere**, v. 17, n. 3, 2014.
- TEIXEIRA, Marcelo Resende *et al.* Programa Bolsa Atleta no contexto esportivo nacional. **Motrivência**, v. 29, 2017.